



Ivan Marques

## Cenas de um modernismo de província

Drummond e outros rapazes de Belo Horizonte

A formação do grupo que em 1925 editaria *A Revista* ocorreu logo no começo da década, como relata Pedro Nava:

“Desde 1921 constituiu-se em Belo Horizonte numeroso grupo de moços integrado pelos nomes de Aogar Renault, Alberto Campos, Carlos Drummond de Andrade, Emílio Moura, Francisco Martins de Almeida, Gabriel de Rezende Passos, Gustavo Capanema Filho, Hamilton de Paula, Heitor Augusto de Souza, João Alphonsus de Guimaraes, João Guimarães Alves, João Pinheiro Filho, Mário Álvares da Silva Campos, Mário Casassanta e Milton Campos. Era o chamado Grupo do Estrela – nome do café em que se reuniam. Dele fiz parte desde os primeiros momentos, assim como vieram a completá-lo mais tarde, Ascânio Lopes, Cyro dos Anjos, Dario de Almeida Magalhães, Guilhermino César e Luís Camilo de Oliveira Neto.”

A partir de 1924 – com a visita dos paulistas e o início de sua amizade com os jovens modernistas de Minas –, o grupo de Belo Horizonte finalmente colocou mãos à obra. Desse encontro, segundo Drummond, “o nosso modernismo, até então quase que solitário, tirou seiva para se encorpar”. O poeta enfatiza o impacto causado sobretudo pelo autor da *Pauliceia desvairada*: “Mário foi para nós, mais do que a Semana, o tempo modernista, sua encarnação e exemplificação mais direta e empolgante”. Dois anos depois, a Semana de Arte Moderna, da qual não participaram os mineiros, parecia se reproduzir ali, nos salões do Grande Hotel de Belo Horizonte, graças à presença daquelas “personalidades agressivamente novas e fascinadoramente irradiantes”.

**“O grupo modernista de Belo Horizonte”, Ivan Marques in *Cenas de um modernismo de província. Drummond e outros rapazes de Belo Horizonte*, São Paulo, Ed. 34, 2011, pp. 15-16.**